



RELATO DE CASO: NEOPLASIA DE CAVIDADE NASAL ASSOCIADO A INFECÇÃO RESPIRATÓRIA DO TRATO SUPERIOR FELINO

Guilherme Nunes Moraes Filho¹ Evandro Silva Favarato²; Lissandro Gonçalves Conceição²; Camila Aparecida Lopes³; Alan Pontes Polverini⁴; Lucas Fernandes Canal⁵

¹Residente em Medicina Veterinária, Subárea de Clínica Médica de Cães e Gatos, Universidade Federal de Viçosa – UFV, Viçosa – MG*

²Docente Medicina Veterinária, Universidade Federal de Viçosa – UFV, Viçosa – MG

³Mestranda em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Viçosa – UFV, Viçosa – MG

⁴Residente em Medicina Veterinária, Subárea de Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos, Universidade Federal de Viçosa – UFV, Viçosa – MG

⁵Residente em Medicina Veterinária, Subárea de Anestesiologia de Cães e Gatos, Universidade Federal de Viçosa – UFV, Viçosa – MG

*Autor para correspondência: guilherme.filho@ufv.br

Palavras-chave: Tumor, *Bordetella*, *Mycoplasma*

Área Temática: Medicina Veterinária

Grande Área: Ciências Biológicas e da Saúde

Categoria do trabalho: Pesquisa

Introdução e Objetivo

As neoplasias de cavidade nasal em felinos apresentam incidência de aproximadamente 1% entre as neoplasias, sendo incomuns em gatos. A maior incidência desses tumores é em gatos machos, entre 6 a 10 anos e que vivem em áreas urbanas. Neoplasias malignas abrangem cerca de 80% dos casos e as mais frequentes são os adenocarcinomas, carcinomas de células escamosas e linfomas. Objetiva-se relatar um caso de infecção do trato respiratório superior felino (ITRS) associado a uma neoplasia de cavidade nasal, atendido no HOV/DVT-UFV.

Material e Métodos

Um felino, sem raça definida, macho, de 6 anos de idade, positivo para o Vírus da Leucemia Felina (FeLV), foi atendido apresentando um quadro de obstrução de cavidade nasal por uma massa de aspecto firme, ulcerada, não eritematosa, exteriorizada na narina direita. Além disso, o animal apresentava edema facial, inspiração ruidosa, secreção nasal mucopurulenta e ocular serosa, tosse e espirros há 7 dias. O hemograma indicou processo infeccioso sistêmico ativo e o exame citológico da secreção revelou ser compatível com processo infeccioso bacteriano. O exame radiográfico da cavidade nasal revelou aumento da radiopacidade em conchas nasais e em seio frontal bilateral sem perda de definição de septo nasal, aumento de radiopacidade em tecidos moles em narina direita. O animal foi encaminhado para realização de rinotomia unilateral direita para coleta de fragmento da massa nasal para análise histopatológica, que mostrou ser sugestivo para adenocarcinoma, além de cultura e antibiograma, que apresentaram bactérias gram negativas não fermentadoras (*Bordetella bronchiseptica*, *Mycoplasma haemofelis*), sendo condizente de patógenos causadores de ITRS. O tratamento inicial incluiu oxigenioterapia, antibioticoterapia sistêmica (amoxicilina com clavulanato de potássio 15mg/Kg/BID/VO) associado a corticoterapia (prednisolona 1mg/Kg/BID/VO). O antibiótico foi substituído pela doxiciclina (15mg/Kg/BID/VO), após o resultado do antibiograma, com desfecho pendente e encaminhamento para realização de tomografia para realização de futuro procedimento cirúrgico.



Figura: Felino com edema facial. Imagem antes do tratamento (A). Paciente no dia do procedimento de biópsia (B). Fonte: Acesso pessoal.

Discussão

Conforme descrito em literatura, a infecção respiratória do trato superior felino vem secundariamente associado a diversas causas, sendo uma delas neoplasias de cavidade nasal. O tratamento estimado para o ITRS é com base em antibioticoterapia, mediante cultura e antibiograma, preferencialmente, da secreção nasal. Enquanto que o preconizado para as neoplasias de cavidade nasal é a excisão cirúrgica associado a protocolos quimioterápicos, caso haja necessidade. Ressalva-se a importância da realização de exames complementares de imagem, tal qual a tomografia da região de face para avaliar acoetimento ósseo.

Conclusão

Concluindo, relata-se um caso de ITRS por patógeno gram negativo não fermentador, associado a uma neoplasia de cavidade nasal, e com recuperação parcial, até o momento, do quadro do paciente.

Referências Bibliográficas

- JERICÓ, M. M., Kogika, M. M. & Andrade Neto, J. P. (2015). **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro, Brasil: Guanabara Koogan.
- DALECK C.R., De Nardi A.B. & Rodaski S. 2008. **Oncologia em cães e gatos**. São Paulo, Brasil: Roca.